

Curso de formação em Práticas Agroecológicas para o Desenvolvimento Territorial.

Formation in Agroecology Practices for Territorial Development.

BATISTA, Rafaela¹; FREITAS, Kellen²; CORRÊA, Janieli³; VENDRUSCOLO, Rafaela⁴; BALEM, Tatiana⁵

¹ Instituto Federal Farroupilha, glugerafaela@gmail.com; ² Instituto Federal Farroupilha, kellysilveirafreitas@gmail.com; ³ Instituto Federal Farroupilha, janieli.2019301414@aluno.iffar.edu.br;

⁴ Instituto Federal Farroupilha, rafaela.vendruscolo@iffarroupilha.edu.br; ⁵ Instituto Federal Farroupilha, tatiana.balem@iffarroupilha.edu.br

Eixo temático: Ética, Epistemologia, Formação e Construção do Conhecimento Agroecológico

Resumo

O projeto de extensão “Qual a identidade do seu produto? Construindo mercados diferenciados para o território Quarta Colônia” é um projeto desenvolvido no Instituto Federal Farroupilha através do programa IF + Empreendedor, e busca auxiliar empreendimentos da região que foram prejudicados pela pandemia do Covid-19. Dentre os cinco estabelecimentos, quatro deles utilizam de produção agrícola própria para produzir os alimentos vendidos em seus negócios. A partir disso, viu-se a necessidade de estabelecer autonomia e segurança alimentar a estes produtores, bem como a sustentabilidade requisitada e essencial nos tempos atuais. Diante deste cenário, estudantes e docentes elaboraram o curso de extensão “Práticas Agroecológicas para o Desenvolvimento Territorial”. Foram ofertadas 20 vagas e quatro encontros estão sendo desenvolvidos semanalmente através do Google Meet, com temas voltados à saúde do solo, tratamentos culturais e manejo fitossanitário, sementes crioulas e criação de galinhas de base ecológica.

Palavras-chave: Quarta Colônia; Desenvolvimento Territorial; Agroecologia; Educação.

Keywords: Quarta Colônia; Territorial Development; Agroecology; Education.

Introdução

O projeto de extensão “Qual a identidade do seu produto? Construindo mercados diferenciados para o território Quarta Colônia” é um projeto desenvolvido no Instituto Federal Farroupilha através do programa IF + Empreendedor e financiado pela Fundação de Apoio ao Desenvolvimento da Extensão, Pesquisa, Ensino Profissionalizante e Tecnológico. O projeto busca auxiliar pequenos empreendimentos da região da Quarta Colônia que passaram por dificuldades durante a pandemia de Covid-19. Assim, foram selecionados cinco empreendimentos do ramo do turismo e alimentação dos municípios de Ivorá, São João do Polêsine, Nova Palma e Faxinal do Soturno. Desses, quatro são do ramo da alimentação e estão situados em áreas rurais e que utilizam parte da produção agrícola para produção de alimentos nos seus empreendimentos. Nesse contexto, vê-se a necessidade da geração de autonomia alimentar e produtiva nos núcleos familiares atendidos pelo projeto com a adoção de práticas agroecológicas, que permitirão maior sustentabilidade para estes produtores.

Diante disso, elaborou-se o curso de extensão “Práticas Agroecológicas para o Desenvolvimento Territorial”, no formato online, divulgado e disponibilizado para mais produtores interessados em conhecer práticas agroecológicas para o autoconsumo, processamento e/ou comercialização. A proposta está centralizada em alternativas de produção capazes de gerar maior autonomia para as pessoas inseridas no contexto agrário das regiões citadas. Dessa forma é possível incentivar o desenvolvimento territorial através de mais uma perspectiva, onde agricultores e agricultoras estão inseridos de forma direta nos processos de transformação social.

Os territórios de abrangência do curso foram Quarta Colônia e Caçapava do Sul, visto que esta ação inclui-se nos projetos aspirantes a Geoparque da Quarta Colônia e Caçapava do Sul pela UNESCO. Essa estratégia de desenvolvimento territorial tem como pauta a paleontologia, a geodiversidade, a cultura e a biodiversidade. O território Quarta Colônia é composto por 9 municípios na região central do estado do Rio Grande do Sul - Agudo, Dona Francisca, Faxinal do Soturno, Ivorá, Nova Palma, Pinhal Grande, Restinga Seca, São João do Polêsine e Silveira Martins - é considerado um território multiétnico e é organizado através do Consórcio do Desenvolvimento Sustentável da Quarta Colônia (CONDESUS). Caçapava do Sul também é um município da região central do Rio Grande do Sul, que apresenta geossítios. Ambos territórios têm sua estrutura agrária construída através de núcleos familiares e agricultura de base camponesa. Segundo Diesel et al. (2005) as unidades familiares conformam organizações produtivas diversificadas e complexas quanto às suas relações internas. Entretanto, as concepções sociais advindas do processo de modernização estigmatizaram as regiões e seus atores sociais (VENDRUSCOLO et al. 2008). Dessa forma, o incentivo à prática agroecológica é uma forma de resgatar e instigar os saberes camponeses que foram rejeitados no processo de modernização da agricultura.

Metodologia

O curso de extensão “Práticas Agroecológicas para o Desenvolvimento Territorial” é fruto do projeto de extensão “Qual a identidade do seu produto? Construindo mercados diferenciados para o território Quarta Colônia”. O curso foi pensado a partir da coleta de dados através de diagnóstico participativo e observações durante o desenvolvimento do projeto de extensão, as análises foram realizadas de forma descritiva e interpretativa.

Foram ofertadas 25 vagas para os territórios Quarta Colônia e Caçapava do Sul. As inscrições foram realizadas entre os dias 20 e 27 de setembro de 2021 através da plataforma Google *Forms*. Foram planejados quatro encontros síncronos durante o mês de outubro através da plataforma Google Meet, com os temas: “Saúde do Solo e Compostagem”, “Tratos Culturais e Manejo Fitossanitário”, “Sementes Crioulas” e “Criação de Galinhas de base Ecológica”, construídos com professoras e alunas das áreas das ciências sociais e ciências agrárias. Concomitante aos encontros síncronos, foi organizado um grupo no aplicativo de mensagens WhatsApp, onde há troca de informações sobre sistemas de produção, manejos e informações pertinentes sobre o assunto. O curso tem carga horária de 20 horas e, ao final, será

ofertada uma cartilha complementar que aborde de forma mais profunda os temas desenvolvidos durante a formação. O curso foi divulgado através das redes sociais e da EMATER de alguns municípios. As vagas ociosas foram disponibilizadas para pessoas de outros municípios fora da região Quarta Colônia. Através dos encontros síncronos é realizada uma mensuração qualitativa do conhecimento dos inscritos sobre o tema proposto.

Resultados e Discussão

Houve 31 inscrições no curso “Práticas Agroecológicas para o Desenvolvimento Territorial”, destas 77,4% foram preenchidas por mulheres agricultoras e estudantes de diferentes municípios. No contexto da segurança alimentar, já era esperado que a maioria dos participantes fossem mulheres. 19,35% dos inscritos, embora pratiquem agricultura de base ecológica, não sabem o que é Agroecologia. Entretanto, relatam que gostariam de aprender mais sobre o assunto. Todos produzem alimento para a subsistência e desenvolvem a agricultura dentro da agrobiodiversidade dos Biomas onde estão inseridos. Alguns realizam processamento em agroindústrias para a comercialização e poucos comercializam os produtos in natura. Fato que demonstra o interesse pelas práticas agroecológicas para a produção para o autoconsumo, sendo agricultores que não têm acesso à extensão rural para este tipo de produção.

Já foram realizados 2 encontros síncronos, sobre os temas “Saúde do Solo e Compostagem” e “Tratos Culturais e Manejo Fitossanitário”. No primeiro encontro, iniciou-se a apresentação sobre o conceito de Agroecologia. Ao serem questionados sobre o que eles achavam que a Agroecologia representava, os participantes mostraram-se apreensivos, sendo que uma das participantes comentou “Não sei muito bem o que é, mas tenho o desejo de conhecer”. Com isso, observou-se que, apesar deles utilizarem conhecimento e práticas agroecológicas na sua produção, a compreensão histórica e filosófica da Agroecologia não está presente, ou seja, são Agroecologistas por contingência.

Conforme o desenvolvimento das discussões, houve troca de conhecimentos populares para introduzir os princípios da Agroecologia, como o conhecimento tradicional gaúcho sobre *Perreya flavipes*, conhecida como bicho da chuva. O resgate do que este animal representa sobre as condições climáticas, possibilitou demonstrar que a Agroecologia resgata conhecimentos como estes, que passam de geração a geração e nos ajudam a entender o que ocorre no ambiente. Inicialmente as contribuições sobre o inseto foram “O bicho preto é venenoso, a galinha não pode comer.” Ou a utilização de animais para controle de insetos praga “Utilizo galinha angolista para comer os insetos”, comentários que reforçam os conhecimentos passados. Essa forma metodológica de abordagem na formação foi um dos princípios escolhidos visto que ocorre maior integração dos conhecimentos, bem como, se tornam mais significativos para a prática agroecológica, respeitando o processo dialógico, como proposto por Paulo Freire.

Quanto a qualidade do solo, houveram dúvidas acerca de plantas indicadoras de solo, como “O que significa muito trevo na horta?”. Também sobre o manejo correto da compostagem e vermicompostagem: “Como faço para eliminar as larvas brancas da composteira de minhocas?”. Essas dúvidas foram esclarecidas, explicando que o trevo é uma planta que exige um aporte nutricional elevado, então possivelmente a horta da participante estava adequada nutricionalmente, essa informação proporcionou orgulho à participante que demonstrou-se empolgada com a informação. A resposta para o segundo questionamento foi que deveria ser colocado uma quantidade maior de materiais como palha, a fim de evitar o excesso de umidade.

A utilização de composteiras foi relatada pela maioria dos participantes, sendo que uma das participantes relatou que desenvolveu esta ação junto com seus alunos na própria escola, destacando a importância da construção destes conhecimentos para os alunos, e que os ajuda a aprender sobre cooperativismo e conscientização sobre sustentabilidade.

De forma geral, observa-se que há a utilização de práticas agroecológicas pela maioria dos participantes, mas dificuldades técnicas e pontuais. No segundo encontro, esse aspecto foi perceptível. Ao serem apresentados os assuntos do segundo encontro, não houveram muitas perguntas sobre nutrição. Ao entrar nos conteúdos de doenças e pragas a participação foi maior, sendo colocadas algumas questões como preparação de caldas bordalesas e sulfocálcicas. A participante perguntou “e como posso fazer a calda? tem um ponto que ela deve ficar? Me ensinaram sobre utilizar um prego para saber se está ácida ou não!”. Então, foi explicado à participante sobre a preparação e foi disponibilizado material complementar.

Antes de iniciar a parte que abordaria os insetos fitófagos, uma das participantes levantou o questionamento sobre problemas com lesmas. Ao fazer este questionamento, foram levantadas várias soluções proporcionadas até mesmo pelos participantes que foram relatando o que tem funcionado para eles, cumprindo com o objetivo da troca de conhecimentos na Agroecologia. Assim, foram propostas a utilização de cinza no solo, a construção de armadilhas com leite ou cerveja e também a utilização de casca de ovo triturada. Foi enfatizado aos participantes a importância da interação e compartilhamento de conhecimentos.

Ao abordar o conteúdo sobre insetos, foi realizada uma atividade prática onde foi solicitado que os participantes apontassem quais insetos eram inimigos naturais e quais eram fitófagos. A maioria dos participantes não sabiam identificar, e ficaram surpresos com a identificação de alguns insetos benéficos no equilíbrio biológico. A identificação de inimigos naturais é essencial para que não sejam confundidos e eliminados dos cultivos.

Conclusões

Através das análises realizadas no projeto “Qual a identidade do seu produto? Construindo mercados diferenciados para o território Quarta Colônia”, percebe-se a carência de informações acerca de práticas agroecológicas. Nos diálogos desenvolvidos no curso “Práticas Agroecológicas para o Desenvolvimento Sustentável” é possível visualizar que a maioria das agricultoras que produzem para a subsistência familiar não têm apoio ou incentivo governamental e estão desassistidas no que tange aspectos técnicos da produção agrícola.

Os conhecimentos agroecológicos, com foco no equilíbrio e com a utilização de insumos disponíveis nas propriedades, garantem autonomia de produção, sustentabilidade ambiental e segurança e soberania alimentar para as populações. Sendo assim, estes conhecimentos devem estar disponíveis às pessoas, bem como devem haver espaços de troca de conhecimento entre os agricultores que experienciam suas dificuldades e práticas nas suas produções. Com o desenvolvimento e acesso às tecnologias digitais essas trocas se tornam cada vez mais possíveis. Diante disso, é fundamental pensar em uma Extensão Rural que utilize estas ferramentas e promova a autonomia na construção do conhecimento agroecológico e valorize a produção para o autoconsumo.

Referências bibliográficas

VENDRUSCOLO, Rafaela; FROEHLICH, José Marcos; DULLIUS, Paulo Roberto; CAVALHEIRO, Letícia. Imprimindo sabores: gastronomia e identidade territorial na Quarta Colônia - RS. *In: CONGRESSO DA SOCIEDADE BRASILEIRA DE ECONOMIA, ADMINISTRAÇÃO E SOCIOLOGIA RURAL*, 46., 2008, Rio Branco, AC. *Anais [...]* Rio Branco, AC, 2008.

DIESEL, Vivien; ZARZA, Gerardo J. G.; NEUMANN, Pedro S.; SILVEIRA, Paulo R. C. da; Caracterização da produção de vinho na região da Quarta Colônia-rs. *IN: CONGRESSO INTERNACIONAL DE DESENVOLVIMENTO RURAL E AGROINDÚSTRIA FAMILIAR*, I., 2005, São Luiz Gonzaga, RS. **Anais...**São Luiz Gonzaga, RS: UERGS, 2005.